

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JAQUELINE OLIVEIRA CAMPOS

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA
DE ATUAÇÃO PREVENTIVA E EDUCATIVA

PARNAÍBA-PI
2011

Biblioteca UESPI - PHB
Registro Nº M 623
CDD 370.9
CUTTER C.198 P
V _____ EX. 01
Data 02 102 110
Visto _____

JAQUELINE OLIVEIRA CAMPOS

**A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA
DE ATUAÇÃO PREVENTIVA E EDUCATIVA**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira.

Orientadora: Prof.^a. Especialista Lígia Maria Thomaz Bastos.

**PARNAÍBA-PI
2011**

JAQUELINE OLIVEIRA CAMPOS

**A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA
DE ATUAÇÃO PREVENTIVA E EDUCATIVA**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira.

Orientadora: Prof.^a. Especialista Lígia Maria Thomaz Bastos.

Aprovada em ____ / ____ / ____

Banca Examinadora:

Orientadora: Prof.^a. Lígia Maria Thomaz Bastos
Especialista em Língua Inglesa PUC Minas Gerais

Nome do Examinador (a)
Titulação

Nome do Examinador (a)
Titulação

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente ao Deus que tudo tem feito e faz por mim, por Ele me dá saúde, disposição e sabedoria.

À minha mãe, mulher simples, guerreira e batalhadora...

Ao meu querido pai (*in memoriam*), meu maior incentivador; através de sua dedicação, cuidado e sua preocupação me mostrou a importância de estudar, de ter uma formação acadêmica e que me fez acreditar que eu poderia ir mais além.

À Samuel, razão do meu viver. Tão pequenino, mas sempre me motivando e incentivando-me quando o cansaço se faz em meu olhar e através do seu lindo sorriso me faz perceber e crer que vale a pena persistir.

Ao Alan, meu eterno amor e companheiro, que também sempre esteve ao meu lado transmitindo confiança, dividindo comigo as dificuldades, sempre acreditando em mim, apoiando e incentivando-me.

A todos que estiveram ao meu lado nesse momento e que contribuíram para minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus que tem me dado saúde, força e disposição para concluir meu curso.

Ao meu esposo Alan e meu filho Samuel pelo incentivo.

Aos amigos Rogério e Vilma por terem me ajudado nos momentos mais difíceis.

A professora Lígia, que esteve ao meu lado me orientando no desenvolvimento desde trabalho.

Agradeço aos meus familiares e amigos que torceram pelo meu sucesso. Aos irmãos da Igreja Adventista do 7º Dia de São Raimundo Nonato, que tanto oraram pelas dificuldades e lutas que enfrentei dentro do campus.

Muito obrigada!

“[...] A educação psicomotora deve constituir privilégio desde a mais tenra infância; conduzida com perseverança, permite prevenir certas inadaptações sempre difíceis de melhorar quando já estruturadas[...]”

Le Boulch (1987, p. 11).

RESUMO

A psicomotricidade na educação infantil é uma proposta preventiva e educativa, onde muitas dificuldades podem ser evitadas e que os professores devem começar a inserir atividades psicomotoras na sala de aula para que haja um bom desenvolvimento intelectual da criança. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico, pois foram feitas leituras em obras que tratam desta temática, além de pesquisas via internet, artigos, teses e no qual o expoente principal desta abordagem é Jean Le Boulch, no qual o estudo se embasa na educação psicomotora no início da vida escolar e na tomada de consciência que a criança deve ter do seu próprio corpo. Este estudo também apresenta uma abordagem da psicomotricidade histórico-social na visão de Vygotsky, e finaliza mostrando a psicomotricidade como preventiva e educativa. A psicomotricidade tem sido estudada por vários autores e é um campo de pesquisa muito amplo, que necessita de um olhar especial para se compreender como a educação deve acontecer, pois todo o estudo de psicomotricidade deve levar em consideração as fases do desenvolvimento da criança e a sua colaboração para o desenvolvimento cognitivo da mesma. A pesquisa busca mostrar como a psicomotricidade condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares. O objetivo deste trabalho consiste em apresentar a psicomotricidade como elemento fundamental e parte integrante para o desenvolvimento da criança, além de fazer algumas relações entre a psicomotricidade e dificuldades de aprendizagem. Em face ao exposto, esse trabalho demonstra para os educadores a importância da psicomotricidade e que a falta desta pode acarretar dificuldades no desenvolvimento da leitura e da escrita nas crianças que estão iniciando, ainda, o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Desenvolvimento. Criança. Aprendizagem.

ABSTRACT

The psychomotor in the childhood education is a preventive and educational proposal, in which many difficulties can be avoided and that teachers must begin entering psychomotor activities in the classroom so that there is a good child's intellectual development. This work is a bibliographic research, because readings were made in works dealing with this issue, as well as internet research, articles, theses and in which the main exponent of this approach is Jean Le Boulch, the study is based on the psychomotor education in beginning of school life and the awareness that the child should have his own body. This study also presents an approach socio-historical psychomotor in the vision of Vygotsky, and finishes showing the psychomotor as preventive and educational. The psychomotor has been studied by several authors and it is a very broad field of research, which requires a special look and to understand how education should happen as any study of psychomotor should take into consideration the stages of child development and his contribution to the cognitive development of the same. The research seeks to show how all the psychomotor learning conditions preschool and school. The objective of this study is to present the psychomotor as a fundamental and integral to the development of the child, and make some connections between the psychomotor and learning difficulties. Considering the above, this work demonstrates the importance for educators psychomotor and that the lack of this can lead to difficulties in developing reading and writing in children who are beginning, the learning process.

Keywords: Psychomotor, Development, Child, Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I - HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE.....	12
1.1 1ª Etapa do Corpo Vivido (Ocorre Até os Três Anos de Idade).....	15
1.2 2ª Etapa: Corpo Percebido ou Descoberto (3 a 7 Anos de Idade)	16
1.3 3ª Etapa: Corpo Representado (de 7 aos 12 Anos de Idade)	16
1.4 O Desenvolvimento Cronológico Psicomotor	18
1.5 O Primeiro Ano de Vida	18
1.6 Do Segundo ao Sexto Ano de Vida	19
1.7 Do Sétimo ao Décimo Segundo Ano de Vida	21
1.8 Linhas de Atuação da Psicomotricidade	21
1.8.1 Estimulação psicomotora.....	21
1.8.2 Educação psicomotora	21
1.8.3 Reeducação psicomotora	22
1.8.4 Terapia psicomotora	23
1.9 Evolução da Motricidade Segundo Wallon	24
CAPÍTULO II – PSICOMOTRICIDADE: UM OLHAR SÓCIO HISTÓRICO	
SEGUNDO VYGOTSKY.....	26
2.1 Principais Idéias de Vygotsky sobre o Desenvolvimento Humano	26
2.2 Psicomotricidade Humana e Motricidade Animal.....	27
2.3 O Desenvolvimento Psicomotor na Perspectiva Sócia Histórica	30
2.4 A Função do Jogo e do Brinquedo no Desenvolvimento Psicomotor da Criança.....	32
CAPÍTULO III – PSICOMOTRICIDADE: UMA PRÁTICA PREVENTIVA E	
EDUCATIVA	36
3.1 Dificuldades de Atenção x Psicomotricidade	38
3.2 A Relação entre Psicomotricidade, Leitura e Escrita	40
3.3 Os Aspectos Funcionais do Aprendizado da Leitura.....	40
3.4 Os Imperativos Psicomotores	41
3.5 A Escrita como um Aprendizado Motor.....	41
3.6 A Psicomotricidade e as Funções Cognitivas	43

CONCLUSÃO.....	45
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICE A – Autorização para publicação das fotos

INTRODUÇÃO

Segundo pesquisas, a psicomotricidade é um campo de atuação que envolve movimento corporal e mente. Para tratarmos a respeito deste tema não podemos deixar de nos embasar na obra de Jean Le Boulch, que foi uma fundamental referência no estudo da educação psicomotora. Para este autor a educação corporal leva em consideração as noções interdisciplinares da psicologia, psicanálise, educação, neurologia e da arte.

Em observações realizadas do cotidiano de alguns indivíduos percebeu-se que muitos destes se encontram com dificuldades no equilíbrio, no manuseio de alguns objetos, ou seja, na coordenação motora fina. Diante disso, formulou-se o seguinte problema: Qual a importância da psicomotricidade na educação infantil para a prevenção de possíveis debilidades?

O objetivo geral deste trabalho foi investigar a psicomotricidade na educação infantil como uma prática preventiva e educativa. E como objetivos específicos, temos: Sugerir aos educadores de educação infantil uma inovação das atividades em sala de aula quanto a psicomotricidade; Caracterizar nas crianças de educação infantil como acontece o desenvolvimento da coordenação motora mediante os jogos psicomotores; Compreender que o trabalho educativo deve ser flexível e afetivo, buscando o respeito a individualidade de cada um e até mesmo do grupo como um todo; Mostrar através de teorias de estudiosos da área a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento e prevenção de dificuldades de aprendizagem e comportamento.

Verificou-se, ainda, que a psicomotricidade é de suma importância para o desenvolvimento do ser humano abrangendo aspectos, social, afetivo, emocional, motor e cognitivo. Dentro da educação ela tem grande poder no tocante a prevenção de possíveis dificuldades de aprendizagem, como a leitura e escrita, por exemplo. Os estudos de Le Boulch procuraram explicar esta área do conhecimento enfocando o movimento corporal e o conhecimento deste como fundamental para o processo de aprendizagem.

A psicomotricidade é uma peça chave dentro da educação infantil, uma vez que é nessa etapa da vida escolar da criança que ela começa a ter seu primeiro contato com os instrumentos escolares; é nessa etapa que os movimentos de coordenação motora fina devem ser bem trabalhados, para que ao chegar na etapa seguinte de aprendizagem de leitura e escrita a criança passe por esse processo de maneira tranqüila e equilibrada.

Aos educadores, de forma específica os de educação infantil, é importante que conheçam e estabeleçam atividades motoras na sala de aula, que trabalhem atividades de

manuseio, músicas que estimulem movimento corporal, jogos coletivos, enfim, todo o processo de coordenação motora global e fina deve se iniciar na educação infantil. Assim, possíveis debilidades serão prevenidas, além do processo de ensino aprendizagem acontecer de maneira prazerosa.

Esta pesquisa contém três capítulos, onde o primeiro trata do conceito e de um breve histórico da psicomotricidade. Neste capítulo é feita uma abordagem de como surgiu a palavra psicomotricidade, sua evolução, as fases do desenvolvimento segundo Piaget, abordando algumas debilidades do psicomotor como por exemplo, a lateralidade.

O Segundo capítulo trata da psicomotricidade de acordo com o olhar Vygotskyano, que vê-la como sociocultural. Para este estudioso a psicomotricidade é algo que está interligado entre o indivíduo e o meio. Segue neste capítulo a relação entre a psicomotricidade humana e a motricidade animal, o desenvolvimento psicomotor na perspectiva sócio-histórica e a função do jogo e do brinquedo no desenvolvimento psicomotor da criança.

O último capítulo mostra a psicomotricidade como preventiva e educativa, enfocando a sua importância para o processo de aprendizagem. Todo o capítulo é praticamente embasado nas pesquisas de Le Boulch, que acredita na educação psicomotora, como fundamental nas séries iniciais da criança.

E por último, segue a conclusão que traz o posicionamento do pesquisador para trabalhos futuros dentro desta área estudada.

CAPÍTULO I

HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE

Ao buscarmos a origem da palavra psicomotricidade verificamos que sua composição partiu do termo grego “Psyché, que significa alma, e da palavra latina ‘moto’ que significa movimento frequente. Seu surgimento deu-se na França por pesquisas na área de neuropsiquiatria por Drupé (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 1980).

Ao pesquisarmos o conceito do termo Psicomotricidade, verificamos nos dicionários da língua portuguesa, em livros, em sites de internet, entre outros, que esta área do conhecimento é predominantemente concebida a partir de uma perspectiva neurofuncional. Tal perspectiva parte do princípio de que a integração das funções motoras e psíquicas se dá em consequência da maturidade do sistema nervoso, entendendo como funções psicomotoras qualquer resposta que envolva aspectos motores e psíquicos, tais como os movimentos corporais governados pela mente.

Ao fazermos uma abordagem ao termo psicomotricidade é necessário estudar e estabelecer diferenças entre motor e psicomotor, pois a abordagem inicial segue primeiramente da teoria e depois a prática até se chegar a uma ponderação entre os dois termos. Bueno (1998 apud FERRONATO, 2006, p. 47) afirma em seus estudos que: “A noção de psicomotricidade fixou-se no desenvolvimento psicomotor da criança. Depois estudou a relação entre atraso no desenvolvimento motor e o atraso do intelecto, de onde foi dado o nome de “paralelismo psicomotor”. A partir daí seguiu-se estudos sobre o desenvolvimento da capacidade manual e de aptidões motoras em função da idade do indivíduo, até se chegar a ideia atual do termo psicomotricidade, que é de perpassar os problemas motores e trabalhar a relação entre o gestual, afetivo e o ato de comunicar-se.

~~De acordo com a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade,~~ esse termo é definido como uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem por meio do seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo, ou seja, é um ser físico, afetivo e também social, pois ao relacionar-se com o meio, passa por mudanças e está em constante transformação.

Os países europeus e americanos são os que mais atuam no estudo da evolução do corpo, sendo que a França vem se destacando no que se refere ao estudo do movimento

do corpo, esta tem influenciado de maneira significativa os rumos que a psicomotricidade vem tomando.

O estudo da evolução do corpo tem sido estudado desde os primórdios por filósofos que se destacaram por suas teorias, como por exemplo, Platão, que afirmava a existência da separação entre corpo e alma. Aristóteles pensava no homem como uma quantidade de matéria, moldando a estrutura do corpo; a alma para ele era vista como algo que estabelecia funções ao corpo, como exemplo, os sentimentos amor, paixão, tristeza, dentre outros. Descartes, por sua vez, compreendia o dualismo corpo x alma inserindo aos pensamentos anteriores à existência do ser o ato de pensar (FERRONATO, 2006).

A palavra psicomotricidade apareceu pela primeira vez em 1909 através do francês Drupé, significando uma ligação entre movimento e pensamento. Em suas pesquisas verificou a existência de uma estreita relação entre as anomalias motrizes e o desequilíbrio motor, o que o levou a enunciar o termo psicomotricidade.

Houve um período do pós-guerra onde muitas crianças ficaram sem pais, em uma situação miserável, em orfanatos e passando por transtornos psicomotores. Em 1918, pesquisas realizadas pela psicanálise constataram que a imaturidade afetiva era a causa principal das dificuldades motoras.

A psicanálise impulsionou o avanço do estudo da psicomotricidade, pois orientou a reeducação psicomotora para terapia psicomotora. Daí, estudiosos como Mazza, Degh, Diamant e Simone Ramain dão início na França à Sociedade dos Terapeutas de Psicomotricidade. Essa terapia passou a ter duas correntes de estudo, sendo uma voltada para a psicanálise, baseada na hipótese de que quando o indivíduo tem seu lado afetivo equilibrado às dificuldades nos diversos aspectos são solucionadas e a outra corrente é voltada para o comportamento, seguindo a linha de estudo de Skinner, que afirma não se preocupar com o comportamento adquirido no passado, e sim em conhecer o que mantém tal comportamento.

Le Boulch (1999 apud FERRONATO, 2006, p. 49-50) afirma que: “[...] a atitude educativa em Psicomotricidade não deve relacionar a sua metodologia a uma ou outra corrente [...]”. A psicomotricidade dentro da corrente educativa nasceu da educação física, que estuda os movimentos do corpo, mas que não teve uma educação real do corpo correspondida. Em 1966 surge a teoria do movimento conhecida também como psicocinética, que corresponde de maneira definitiva ao estudo da educação do corpo. Em 1967 Pierre Vayer, que também seguiu uma linha de estudo parecida com a de Le Boulch,

impulsionou a transformação da antiga Sociedade Francesa de Educação e Reeducação Física em Sociedade de Educação e Reeducação Psicomotora.

Ao estudarmos a psicomotricidade devemos integrar o plano motor ao plano mental, pois ambos estão correlacionados e o nosso psíco comanda os movimentos do corpo, como diz Wallon (1999 apud FERRONATO, 2006, p.50): “O movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento sem ato.” No desenvolvimento da criança estão relacionadas a motricidade, afetividade e a inteligência. Wallon acredita que a motricidade é uma das origens da vida intelectual e assim, de acordo com o autor, a motricidade é um dos elementos fundamentais da educação infantil. Contudo, outros estudiosos salientam que “a educação psicomotora não é um treino destinado à automatização, à robotização da criança.” (OLIVEIRA, 2000 apud FERRONATO, 2006, p. 22). Nessa mesma direção, Vayer (1984 apud FERRONATO, 2006, p.50-51), reforça que o conceito de educação psicomotora engloba o indivíduo em todos os aspectos de sua vida, seja afetivo, social, cognitivo, motor e psíquico, permitindo assim a criança um desenvolvimento equilibrado e trazendo para sua vida segurança, além de um correto relacionamento com o meio.

A psicomotricidade desenvolveu-se no Brasil em 1978, a partir do campo da Educação Física, onde os professores despertaram interesse visto que utilizavam práticas corporais nas escolas como uma forma de inovar as aulas de educação física das crianças. A princípio, a psicomotricidade adotou o mesmo modelo da educação física, pois na sua concepção tinha-se como foco a ginástica, agrupando exercícios de equilíbrio, coordenação, lateralidade, orientação espacial, orientação temporal e ritmo.

O desenvolvimento da psicomotricidade ocorre através de exercícios motores em que o corpo se desloca, e o sujeito percebe as diferentes noções de maneira interna, por exemplo, correr, pular, saltar, agarrar, entre outros. A psicomotricidade através de seus exercícios busca oferecer ao indivíduo livre expressão de seu ser, o bem estar e o sentir-se bem. A motricidade, por sua vez, possui grande influência em todos os níveis do desenvolvimento cognitivo da criança, englobando desde as primeiras etapas até os movimentos funcionais.

Os elementos básicos da psicomotricidade são o esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial e orientação temporal. Segue logo abaixo um breve comentário sobre estes elementos.

O esquema corporal é a consciência total do corpo, ou seja, a criança passa a reconhecer, indicar e dá nomes as diversas partes do corpo. Quanto ao controle, manejo e

conhecimento do próprio corpo, a criança só adquire à medida do seu desenvolvimento, e para que isso aconteça é necessário que as ligações afetivas e emocionais sejam estabelecidas e vivenciadas, isto é, as experiências que possuímos provenientes do corpo e as sensações, levam-nos a definir o esquema corporal.

A criança necessita ter noção da imagem corporal, ou seja, é a etapa do corpo percebido que corresponde a organização do esquema corporal. Para trabalhar essa etapa, pode-se utilizar músicas que falem das partes do corpo e que estimule os movimentos para fixar cada membro e também pode-se utilizar um espelho para colocar na frente da criança e assim dizer o nome de cada parte do corpo da criança mostrando o seu próprio corpo como exemplo. Outra atividade sugestiva é pedir que a criança faça um desenho do corpo humano para que a partir daí o mediador analise a real imagem que ela apresenta de si mesma.

Para considerarmos que a criança adquiriu as noções básicas do corpo é preciso integrar a esse aprendizado alguns aspectos, tais como: imagem corporal, conceito de corpo e esquema corporal, pois caso, algum destes aspectos citados esteja alterado na mente do indivíduo, conseqüentemente haverá alteração da habilidade da criança para a coordenação olho - mão, para sua percepção da posição no espaço e para perceber as relações espaciais entre elas. O corpo é a referência que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo. Assim, o corpo servirá de base para o desenvolvimento cognitivo e para a aprendizagem dos conceitos mínimos necessários para a leitura e escrita.

Os estádios de desenvolvimento das operações intelectuais surgem em Piaget que acontecem seguindo uma ordem de idade cronológica e segue em uma progressão de aquisições intelectuais. As estruturas intelectuais de Piaget são fundamentais para o desenvolvimento de aprendizagem da criança segue abaixo algumas características das etapas.

1.1 1ª Etapa do Corpo Vivido (Ocorre Até os Três Anos de Idade)

Nesta fase estudada por Piaget (1975), é o período que o controle postural e o envolvimento do sistema vestibular estão envolvidos no desenvolvimento motor mental dos primeiros meses de vida do bebê (FONSECA, 2008). Nesse estágio a criança passa pela fase de reflexo de sucção e vai até o processo de descoberta por meio de suas próprias ações. A criança então passa a se diferenciar do meio e cada movimento seu que é enriquecido a medida do seu crescimento. É uma fase marcada pelo movimento constante e

ao final deste período a criança é capaz de ter uma coordenação de ações que exigem uma sequência de espaço e tempo, é nessa etapa que a criança começa a desenvolver sua inteligência prática, ou seja, ela começa a perceber que ao fazer determinados movimentos acontecerá algo impulsionado por tal ato.

1.2 2ª Etapa: Corpo Percebido ou Descoberto (3 a 7 Anos de Idade)

Nesta etapa acontece desenvolvimento da infância, quando a criança toma consciência de cada parte de seu corpo, que acontece a partir do momento em que consegue distinguir cada parte que compõe seu corpo e quando consegue perceber cada segmento em outra criança ou mesmo se olhando em um espelho. Esse período é conhecido como o período pré-operatório de Piaget. Nessa etapa, a criança começa a adquirir uma coordenação perceptivo-motora, surge também o aparecimento da função simbólica e ao final desse período a criança começa o processo de assimilação de ação onde a mesma assimila alguns conceitos, como o de direita, esquerda, em cima, embaixo.

Essa etapa, também é marcada pelo aparecimento da linguagem, por volta dos 2 anos de idade, que irá trazer modificações nos aspectos intelectual, afetivo e social da criança. Com o aparecimento da linguagem o pensamento e a inteligência se desenvolvem mais rápido; no início do período a criança transforma o real em função dos seus desejos e fantasias; no final do período a criança passa a procurar explicação para tudo, é a famosa fase dos porquês. Nesse período a criança tem um pensamento sistematizado, mais organizado, adaptado ao outro e ao real.

1.3 3ª Etapa: Corpo Representado (de 7 aos 12 Anos de Idade)

É nessa fase que a criança começa a ter uma imagem mental do corpo em movimento. É a fase da representação mental da imagem do corpo, que revela um trabalho mental em decorrência da evolução cognitiva. Segundo a teoria de Piaget (1975), nesta fase também denominada como estágio das operações concretas, a criança tem capacidade de estabelecer relações entre atividade instrumental e atividade simbólica, faz combinação entre o figurativo e o operacional passa a ter a formação de personalidade. Esta fase marca uma modificação decisiva e importante no desenvolvimento dos aspectos mental, inteligência, afetividade e relações sociais da criança.

Além desses períodos considerados básicos dentro da psicomotricidade existe um outro aspecto que vale a pena ser citado como básico no que se refere a psicomotricidade que é a lateralidade, isto é, a dominância de um dos lados do corpo, a criança tem um dos lados em que realiza suas atividades do dia-a-dia. É válido ressaltar que o outro lado, apesar de não ser o lado dominante, também ajuda na realização das atividades motoras. A lateralidade ocorre em três níveis: mão, olho e pé. É durante o desenvolvimento da criança que a lateralidade será definida; logo, a criança irá escolher, entre os lados direito e esquerdo, qual lhe dará maior força, agilidade e rapidez.

Durante o desenvolvimento e escolha da lateralidade da criança é de suma importância a conduta dos pais e também dos professores no auxílio da definição da mesma. É importante que em momento algum estes – pais e professores – devem direcionar a criança para utilizar determinado lado do corpo, pelo contrário, devem oferecer condições para que de maneira livre ela experimente ambos os lados, e assim possa escolher aquele que considere melhor e assim possa definir a sua lateralidade. Quando a criança compreende e percebe naturalmente a sua preferência certamente tem menos riscos de apresentar algum problema cognitivo, afetivo e motor futuramente.

Alguns distúrbios de lateralidade podem acontecer quando o indivíduo possui a lateralidade cruzada, ou seja, tem domínio na mão direita e pé esquerdo ou mão esquerda e pé direito, e isto pode ocasionar efeitos negativos como dificuldades em leitura e escrita, dificuldades em aprender os conceitos de direita e esquerda, por exemplo. A estruturação espacial é outro elemento básico da psicomotricidade, de acordo com (FERREIRA 2008, p. 28): “A construção da noção de espaço têm início na interação espontânea da criança com o meio ambiente- incluindo o corpo próprio, os outros e os objetos.”

Outro elemento básico à psicomotricidade é a orientação temporal, isto é, a capacidade que o sujeito tem de situar-se a partir de acontecimentos sucessivos, duração, períodos, inversão de tempo e ritmo. Os principais conceitos que as crianças devem adquirir nas etapas da orientação temporal são os de ordem e sucessão. A criança consegue perceber e memorizar em que ordem os gestos foram feitos, quem fez algo primeiro e por último, o que se passa agora, antes e depois, etc.

O ritmo engloba a noção de tempo, espaço, ordem, sucessão, duração e alternância. A noção de tempo e espaço combinados dá origem ao movimento. Podemos observar que a psicomotricidade é a educação que se utiliza dos movimentos para atingir o intelecto, social afetivo e motor na vida do indivíduo.

1.4 O Desenvolvimento Cronológico Psicomotor

Durante a vida as pessoas passam por diversas mudanças. Quando ainda criança, o indivíduo passa por uma situação de total dependência das pessoas que dela cuidam para uma autonomia completa, ou seja, do movimento descoordenado e incontrolado ao controle e à coordenação quase total. Para maior compreensão desse desenvolvimento do sujeito é preciso ressaltar que em dado momento as primeiras aquisições de movimentos iniciam-se no decorrer do primeiro ano de vida, a capacidade de locomoção independente. Em seguida se estabelece uma etapa em que ocorre um controle de todas as habilidades motoras essenciais para um ser humano como caminhar, correr, pular, pegar, por exemplo.

1.5 O Primeiro Ano de Vida

Segundo Gesell (1996, p.67) durante o primeiro ano de vida ocorrem aquisições importantes, e que estas serão definitivas para o desenvolvimento posterior. Alguns movimentos iniciais da criança são involuntários, iniciam-se os movimentos dos dedos e das mãos de maneira aleatória, logo em seguida as primeiras aquisições perceptivo-motoras começam a se manifestar. Quando o bebê nasce está repleto de reflexos, de movimentos não controlados e definidos conscientemente, por que na verdade tais reflexos são respostas aos estímulos externos que não passam pela zona do córtex cerebral.

Outro aspecto importante acontece durante o primeiro ano de vida, quando se desenvolve a possibilidade de usar as mãos para agarrar e explorar os objetos. Segundo Dantas (1992, p.40); “[...] por volta do final do primeiro ano, se forma a bilateralidade, e as duas mãos deixam de atuar indiferenciadamente para adotarem uma ação complementar, em que cabe à dominante a iniciativa, e à não dominante uma atividade auxiliar.”

Os recém-nascidos têm um reflexo chamado preensão, onde fecham a mão quando um objeto toca a sua palma. Por volta dos cinco meses de vida, a criança voluntariamente agarra e explora os objetos, levando-os até a boca. Aos poucos os movimentos da criança tornam-se cada vez mais coordenados, a posição dos dedos vai se adequando de tal forma para pegar alguma coisa. Esse domínio dos dedos chamamos de “pinça-fina”, e pode ser considerado um avanço, pois permite maior número de gestos.

Nesse período a criança procura mudar a postura quando a deitamos ou a colocamos sentada. Inicia-se por volta do sétimo mês de vida a possibilidade de locomoção (engatinhar, arrastar). Por volta dos 9 aos 10 meses a criança começa a ter interesse em pegar objetos para apoiar-se. Até completar o primeiro ano de vida a criança começa a dar os primeiros passos. Dessa forma começa a conhecer além das partes do seu corpo todo o espaço ao seu redor, o que irá oferecer uma grande variedade de experiências.

1.6 Do Segundo ao Sexto Ano de Vida

Ao final do primeiro ano de vida, ou no decorrer deste, a criança conquista um avanço muito importante para o seu desenvolvimento posterior, que é a possibilidade de caminhar e se locomover sozinho. Essa conquista do ponto de vista psicomotor é a base para evoluir até o domínio e conhecimento das possibilidades do corpo. De acordo com Gesell (1996) é no domínio do conhecimento do próprio corpo e de suas possibilidades no espaço e no tempo que se analisam as capacidades da criança nesta etapa do segundo ao sexto ano de vida. No decorrer desse período e até durante toda sua vida os movimentos e as experiências relacionadas com o corpo permitem que se construa o esquema corporal próprio, uma construção que é totalmente pessoal e que se elabora a partir de ações que o indivíduo faz ou recebe a partir do seu próprio corpo.

Existem algumas habilidades de locomoção e deslocamento consideradas básicas ao indivíduo, como caminhar, correr, pular, saltar, rodar, abaixar, levantar, etc. Todas estas habilidades se desenvolvem ao longo da educação infantil, através dos jogos e atividades propostas na escola e no próprio meio social. E estas irão influenciar na criança de tal forma que isso se tornará algo automático, esta capacidade será adquirida aproximadamente aos dois ou três anos. A partir daí os movimentos se tornam mais harmônicos.

A prática de tais **habilidades** permite desenvolver uma consciência mais ampla do corpo, que posteriormente ajuda na construção do esquema corporal que logo, ajuda na construção da própria identidade. O domínio da própria linguagem inicia-se por volta dos dois anos de vida, este é um elemento fundamental para tal conhecimento, à medida que a criança começa a dizer cada uma das partes do seu corpo. (ALVES, 2003, p.70).

Por volta dos seis anos de vida a criança começa a descobrir que o corpo se divide em duas partes, denominadas direita e esquerda, e aprendem que algumas pessoas

utilizam preferencialmente uma delas. Ao final desta etapa da educação infantil, a criança já conhece em seu corpo a direita e a esquerda, mas ainda não consegue se orientar no espaço seguindo essa referência em relação a um objeto ou a uma pessoa. Nos primeiros níveis do ensino fundamental, é que serão especificados à criança esses aspectos.

Muitas vezes surge nas escolas, especificamente na educação infantil, uma preocupação com as crianças que ainda não manifestaram sua lateralidade, ou seja, os educadores preocupam-se com o desenvolvimento lento do lado que a criança não apresenta força nem domínio para realizar uma determinada tarefa. Pais e professores devem propor atividades específicas para observar e ajudar na definição da lateralidade.

É fundamental não esquecer um ponto importante que está relacionado com o trabalho de conhecimento do esquema corporal e que constitui base para aquisições posteriores. As experiências e momentos que a criança vive em relação ao seu próprio corpo dão-lhe a imagem que será um dos aspectos que a ajudarão a ajustar uma determinada maneira de ver a si próprio. Se suas experiências ajudarem-na a ter uma percepção positiva de si mesma, com possibilidade de superação diante de dificuldades e como a aceitação de seus próprios defeitos, a criança poderá ter uma boa autoimagem, e conseqüentemente uma boa autoestima, que lhe permitirá também ter confiança em suas possibilidades.

De acordo com Máximo (1998 apud FERRONATO, 2006, p. 75) diz que:

A imagem corporal refere-se à experiência subjetiva que cada um adquire de si mesmo, com uma percepção física, afetiva, social, em que há constante busca de crescimento e equilíbrio interior e exterior. Dessa maneira, serão marcantes as experiências que trouxeram à tona os aspectos contrários. Por isso todo trabalho do corpo que as crianças da Educação Infantil fazem na escola também serão muito importante para configurar a maneira de se verem, de serem e de se relacionarem com outras pessoas.

A imagem do corpo é algo marcante na vida da criança e por esta razão deve ser bem trabalhado nessa etapa. O sujeito deve sair da educação infantil conhecendo pelo menos as partes básicas do corpo e tendo noção de como o corpo deve se comportar no espaço. O trabalho corporal deve incluir a percepção física, pois é com o corpo que o indivíduo se relaciona, gesticula, e que organiza a sua personalidade.

1.7 Do Sétimo ao Décimo Segundo Ano de Vida

Nessa faixa etária a criança já evoluiu bastante seus movimentos, adquiriu conhecimentos relacionados ao corpo e já aperfeiçoa suas habilidades conquistadas anteriormente. Além disso, nessa fase a criança já tem noção de tempo, ritmo e equilíbrio, possuindo assim um movimento coordenado, conseguindo combinar os movimentos dos membros inferiores e superiores simultaneamente.

1.8 Linhas de Atuação da Psicomotricidade

Para Cabral (2001 apud FERRONATO, 2006, p.77) a psicomotricidade no Brasil tem atuado mais na área terapêutica, e seu processo ainda está no início. Entretanto, o autor não descarta que a psicomotricidade envolve a prevenção. Danyagil e Schier (1996 apud FERRONATO, 2006, p.36), salientam a importância de a atuação ser preventiva, mas eles referem-se ao âmbito da psicomotricidade relacional. As linhas pelas quais a psicomotricidade atua são a estimulação, educação, reeducação e terapia psicomotora.

1.8.1 Estimulação psicomotora

Estimular de acordo com o dicionário vem do latim *stimulo*, *-are*, picar, aguilhoar, estimular, excitar) 1. Causar estímulo a; dar incentivo. INCENTIVAR, INCITAR 2. Tomar empenho em (algo); incentivar a realização de (algo). = PROMOVER. Assim, a estimulação psicomotora é uma forma de contribuir para o desenvolvimento da criança desde a mais tenra idade, preocupando-se em buscar meios para que tal desenvolvimento ocorra. Este estímulo parte de atividades lúdicas, jogos, movimentos que façam a criança sentir-se bem, harmoniosa e que desperte na mesma a afetividade por meio das atividades propostas.

1.8.2 Educação psicomotora

A educação psicomotora são todas as aprendizagens adquiridas pela criança no decorrer de sua vida, esta tem por objetivo desenvolver no indivíduo habilidades necessárias para a sua sobrevivência. Esse aprendizado pode se realizar na escola, na família e no dia a dia do indivíduo com a participação ou não de educadores. Le Boulch é

um dos estudiosos que lutou e conquistou a inclusão da educação psicomotora na França nas primeiras etapas escolar da criança. Jean Le Boulch diz que a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação básica na escola elementar, pois é o ponto de partida para todas as aprendizagens pré-escolares (LE BOULCH, 1987).

Do ponto de vista educativo a educação psicomotora na educação geral ocupa seu lugar nas diferentes etapas do desenvolvimento da criança, para ele há uma relação entre a educação psicomotora e as diversas atividades que concorrem para o desenvolvimento de todos os aspectos da personalidade do indivíduo. (VAYER, 1984 apud FERRONATO, 2006, p.79-80)

Para Lapierre & Aucouturier a educação psicomotora é vista como um projeto de educação vivenciada, para eles a experiência pessoal é quem vai constatar de que forma a inteligência e a afetividade dependem a vivência corporal e motora (FERREIRA 2008).

Lapierre e Aucouturier desenvolvem um projeto educativa baseado na educação psicomotora vivenciada ao abstrato estruturando-se em três perspectivas de abordagens: que são os contrastes, as associações de contrastes e os nuances.

Na abordagem de os contrastes propõem uma educação em que a criança obtenha noções de elementos mediante a experiência vivida, a associação de contrastes nessa perspectiva o indivíduo é posto a noções mais complexas e que partem da a partir de combinações, utiliza de vivências e representação e as nuances para estes autores deve explorar com maiores detalhes as informações sensório-perceptivo-motora.

Esse tipo de educação proposta por Lapierre e Aucouturier tem um papel importante para o indivíduo, pois procuram desenvolver a percepção de si e do mundo, através da psicomotricidade relacional, que é uma proposta onde o ser se constitui a partir do outro. E se esta teoria for posta em prática fazendo uso da criatividade do educador, as crianças de educação infantil só tem a ganhar, pois o seu desenvolvimento será por completo abrangendo todos os aspectos imprescindíveis ao ser humano (FERREIRA, 2008).

1.8.3 Reeducação psicomotora

É uma maneira desenvolvida para tentar solucionar possíveis distúrbios psicomotores encontradas em indivíduos que sofrem perturbações. Esta ação tem como objetivo fazer uma retomada dos acontecimentos anteriores, buscando verificar suas falhas ou até mesmo as fases de educação que o indivíduo passou de forma inadequada em

períodos anteriores a sua vida. Essa reeducação deve começar o mais cedo possível, para que o diagnóstico e o tratamento possam ter resultados positivos e satisfatórios. O programa de reeducação pode ser atribuído em várias áreas profissionais, tais como o pedagogo, educador físico, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, psicólogo, educadores, médicos de especialidade motora e psíquica dentre outros. O mais importante nessa atividade é que o reeducador transmita ao educando tranquilidade, afeto e segurança, pois só assim o educando se sentirá bem e disposto a continuar tal atividade.

1.8.4 Terapia psicomotora

Segundo Fonseca (1998 apud FERRONATO, 2006, p.81) diz que:

A terapia psicomotora não é uma “ginástica corretiva”, nem uma “rítmica especializada”. É uma nova abordagem dos problemas de motricidade perturbada, partindo de um aspecto essencial e básico, que auxilia o indivíduo nas múltiplas ações de adaptação à vida corrente.

A terapia psicomotora busca readaptar a criança à atividade mental, procurando melhorar as estruturas psíquicas pela transmissão, execução e controle dos movimentos através do reconhecimento espaço-temporal, visando a integração mente e movimento.

De acordo com Navarro (1978 apud FERRONATO, 2006, p.78): “O essencial na terapia psicomotora é a qualidade do relacionamento corporal e do relacionamento afetivo, de acordo com o ritmo do paciente e não do terapeuta, pois a tentativa de acelerar o ritmo irá bloquear o processo.”

Há uma grande diferença entre o reeducador e o terapeuta. O terapeuta de psicomotricidade exerce sua prática numa estrutura em que o contato terapêutico com o paciente está claro, em centros médicos psiquiátricos, clínicas de terapia, ou em outros locais especializados em psicomotricidade, por exemplo. O indivíduo começa o tratamento de maneira consciente e não como nos casos de reeducação e educação psicomotora, que vem camuflado através de seus nomes.

Não existe uma formação específica em terapia psicomotora. O indivíduo se torna terapeuta pela sua formação pessoal, teoria e prática. Com a sua profissão já desempenhada (psicólogo, educador físico, fisioterapeuta, entre outros). O aprofundamento em psicomotricidade passa obrigatoriamente pela ação educativa e reeducativa. A prática

psicomotora possui hoje seus próprios fundamentos, seus princípios teóricos, é uma atividade educativa, reeducativa e terapêutica totalmente independente.

1.9 Evolução da Motricidade Segundo Wallon

Wallon apresenta um pensamento ontogenético, simplificado e, portanto, unificado do desenvolvimento psicológico da criança. Segundo este psicólogo, os movimentos do recém-nascido surgem por uma descarga ineficiente de energia muscular; com isso o corpo sente reações tônicas e clônicas, que vem acompanhada de gestos descoordenados e sem função.

O autor denomina “estado impulsivo” as primeiras atividades motoras da criança, onde seus movimentos são impulsionados pelos estados de bem-estar ou mal-estar que são provocados pelas emoções. “É na forma agitada e difusa que a criança comunica com o envolvimento, onde progressivamente se irá introduzir de forma ajustada.” (FONSECA, 2009, p. 227).

Os primeiros gestos da criança são os da expressão, quando ela sente vontade de pegar algum objeto para satisfazer-se, ou mesmo lhe permitirá uma sensação de bem-estar (FONSECA 2009). Segundo Wallon tal expressão está ligada ao lado afetiva, por ser algo em que a criança sente emoção em viver situações novas. No mundo das emoções que mais tarde se originarão o mundo da representação e da imaginação, por meio de atitudes postas em jogo pelo movimento.

A psicologia de Wallon insere-se na psicologia social de Politzer. Para este autor, o homem não é explicável somente pela psicologia, na medida em que seu comportamento e as suas ações têm condição essencial à sociedade e o que ela contém (FONSECA, 2009, p. 227). Wallon chama esse segundo período de estado tônico ou emocional. Após o domínio afetivo pela própria subjetividade da criança, as atividades por ela anunciam o terceiro estado, denominado sensório-motor. Este estado tem por fim ligar o movimento as suas consequências sensíveis e operar uma riqueza de informações sensoriais, que provocam uma percepção mais fina, precisa e mais discriminativa das situações ocasionadas pelos objetos exteriores.

Através de atividade circular, ou seja, atividade proveniente de um movimento que leva a reprodução do mesmo, que a criança desenvolve os instintos de orientação e investigação, estudados por Pavlov. A princípio, o espaço a ser explorado pela criança é o bucal, já que a boca é o único local entre a sensação e o movimento, e também porque se

torna próximo aos braços. Depois da boca todo o corpo é explorado, e cada parte do corpo será descoberto. Como afirma Wallon, o indivíduo não é apenas uma combinação de sensações ou de uma coleção de movimentos. A sua experiência combina movimentos com emoções, representações com sociabilizações.

Na primeira fase da criança, puramente subjetiva, a mão chega ao campo visual, retém o olhar, e este segue em todos os seus deslocamentos. A visão começa progressivamente a guiar a mão, que por sua vez elabora os primeiros contatos com os objetos que a envolve. A perfeição dos movimentos da mão é acompanhada pela maturação da motricidade humana e as sensibilidades cinestésicas, que estão em paralelo com a progressão das capacidades de informação e de realização.

Pelo aspecto motor, ou seja, pelo movimento corporal, que a criança busca conquistar uma porção do espaço pelo qual estabelece os primeiros contatos com a linguagem socializada. Nesse momento desenvolve a noção de aqui, ali, esquerda, direita, em cima, em baixo, entre outros, palavras que são fundamentais para que o homem tenha a noção de se posicionar no espaço conquistando, além de sua autonomia e independência. Para Wallon o movimento é responsável não só pelo desenvolvimento psíquico e nas relações sociais, mas influencia de forma significativa no comportamento habitual do ser humano.

O movimento está ligado a todas as noções culturais e até mesmo nas capacidades fundamentais, como a inteligência. “O movimento é o veículo da conscientização global. É fundamentalmente o movimento que leva à dissociação da oposição entre a adaptação motora e a representação simbólica.” (FONSECA, 2009, p. 231).

Wallon foi um dos pioneiros no estudo de psicomotricidade. Em seus textos sempre enfocou a importância da relação afetiva para o desenvolvimento do cognitivo, motor e social da criança. A definição do termo Psicomotricidade foi citada no decorrer deste capítulo por estudiosos, entretanto, todos nos levam a entender a psicomotricidade como o campo do conhecimento composto por uma pluralidade de métodos e técnicas os quais, historicamente, vêm assumindo formas e conteúdos diversos, de acordo com os imperativos sociais aos quais estão submetidos.

CAPÍTULO II

PSICOMOTRICIDADE: UM OLHAR SÓCIO HISTÓRICO SEGUNDO VYGOTSKY

Lev Semenoovich Vygotsky teve sua vida interrompida em consequência de uma tuberculose, vivendo apenas 39 anos. Foi um intelectual famoso pelas suas obras, chegou a elaborar mais de 200 estudos voltados para diversas matérias, não só a psicologia, mas na área da antropologia, linguística, semiótica, história, filosofia, arte, sociologia, neurologia e em outras áreas.

A obra de Vygotsky é considerada hoje numa dimensão transdisciplinar, tem uma visão contemporânea do desenvolvimento humano e por isso resolvemos inseri-lo nessa produção monográfica, exatamente porque seu interesse foi o estudo da origem dos processos psicológicos típicos do ser humano inseridos no seu contexto sócio histórico ou sociocultural.

A pesquisa de Vygotsky em relação a psicomotricidade se norteia em fazer uma abordagem em relação ao indivíduo e o contexto social que este está inserido. Esta obra rompeu, ultrapassou e transformou o estado de conhecimento sobre o desenvolvimento humano do seu tempo. Segundo Fonseca as implicações da sua teoria após sua morte foram muitas e, mas infelizmente foi interrompida muito cedo. Desse modo fica impossível expor uma obra sobre desenvolvimento da criança sem apontá-lo como autor de referência de primeira ordem. Partindo dessas implicações Fonseca transpõe para a teoria psicomotora algumas formulações importantes de Vygotsky (FONSECA 2008).

2.1 Principais Idéias de Vygotsky sobre o Desenvolvimento Humano

Em seus estudos Vygotsky procurou estudar as mudanças do comportamento, ou seja, da psicomotricidade, que ocorre ao longo do desenvolvimento humano e da sua relação com o contexto social (FONSECA, 2008, p.376).

De acordo com estudiosos acerca do desenvolvimento humano deve-se buscar explicação para toda a origem do comportamento cultural na pré-história, já que nesse período o ser humano teve seus primeiros movimentos, através da fabricação de instrumentos, da busca pela sobrevivência e também nesse período que houve as primeiras formas de socialização.

Ao fazer um estudo dos processos de transformação do ser humano é necessário fazer uma retomada dos acontecimentos pré-históricos para que se compreenda como tais comportamentos evoluíram. Vygotsky fundamentou suas pesquisas estudando o homem no contexto pré-histórico, ou seja, antes mesmo do surgimento da escrita e a partir daí encontrou subsídios para mostrar que a cultura torna-se parte da natureza de cada pessoa, reforçando a ideia de que as funções psíquicas superiores são de origem sociocultural e surgem das funções psicológicas de origem biológica (FONSECA, 2008)

“A atividade do homem não seria possível sem o meio social, mas também as sociedades humanas não poderiam existir sem os indivíduos que possuem aptidões como a linguagem.” (WALLON, 1979 apud FIGUEIREDO, 2006, p.175).

De acordo com o pensamento de Vygotsky a psicomotricidade é de origem sociocultural, surge da motricidade de origem biológica, ou seja, está relacionada com o meio e a relação social do indivíduo, além da relação com os seus movimentos. Pensando por essa linha compreendemos que o processo de desenvolvimento do ser humano está integrado entre a história individual e a história social, isto é, o ser humano na sua natureza íntima mostra uma história dentro de outra história.

Vygotsky, Luria e Leontiev tinham interesse em estudar como aconteciam os processos psicológicos humanos de um modo dialético- materialista mais abrangente. Então, partiram do pressuposto de que o comportamento do ser humano é um fato histórico socialmente determinado e culturalmente mediatizado, sendo que a linguagem desempenha o papel principal nesse processo (FONSECA, 2008).

Mesmo sofrendo críticas e perseguições pelo regime stalinista, a obra de Vygotsky foi redescoberta nos anos de 1960 e continua, ainda, a influenciar e contribuir com pensamentos psicológicos e pedagógicos, uma vez que seus estudos voltaram-se para a essência do ser humano. Não se deve estudar a psicomotricidade sem consultar os pensamentos Vygotskyano, pois seus pressupostos abrangem diversos componentes e dimensões.

2.2 Psicomotricidade Humana e Motricidade Animal

A diferença entre psicomotricidade humana e motricidade animal, seguindo a linha de pensamento de Vygotsky, inscrevem-se na origem da socialização do ser humano e nas funções psíquicas superiores (controle de comportamento, atenção voluntária, pensamento abstrato, raciocínio dedutivo, entre outros), e enquadram-se em uma teoria de

aprendizagem humana baseada na mediação, sendo que todo esse processo só pode ocorrer em um contexto social e cultural.

Para compreendermos melhor a diferença entre a psicomotricidade humana e a motricidade animal, relembremos, pois, o caso das crianças-lobo, que quando foram descobertas, não apresentavam a nossa postura (bípede), nem uma coordenação fina e nem vestígios de uma fala articulada e rápida (oromotricidade), todavia sua motricidade adaptativa a uma quadrupedia terrestre e condutas motoras agressivas e inesperadas.

Fazendo uma reflexão sobre esse caso entendemos que o contexto social e cultural contribuem de maneira significativa para o processo de desenvolvimento do ser humano, que é um ser extremamente social. O processo de aprendizagem está inteiramente ligado à questão histórico-social e cultural.

Fonseca (2008, p.377) afirma que:

Numa abordagem antropológica mais abrangente, o ser humano relacionou-se com a natureza não por simples atividades motoras de sobrevivência ou de reprodução, mas por atividades motoras complexas, como o trabalho, no qual a fabricação de instrumentos e a comunicação interativa que esta induz, e não a sua mera utilização circunstancial e episódica, transformaram radicalmente suas condutas e, conseqüentemente, seu cérebro, assim encarado como o órgão biológico da cultura.

Para o ser humano alcançar a postura e o desenvolvimento que encontramos nos dias de hoje ele passou por diversas situações necessárias de adaptação indispensáveis ao processo de aprendizagem. Percebemos que o trabalho, visto como uma característica exclusiva da espécie humana é considerado uma atividade motora superior, e entendido como uma função psicológica superior, um modo de funcionamento mental do ser humano e único, não sendo desfrutável por qualquer outro vertebrado.

“Os processos mentais que caracterizam o trabalho e a ocupação humana não são inatos. Eles são originados e emergem das relações entre seres humanos”. (FONSECA, 2008, p. 377). Esse processo de comportamento faz a diferença entre o processo elementar que caracteriza a motricidade animal. Não se trata, portanto, de reações que envolvem o instinto ou reações automáticas ou de associações simples, que são de origem biológica.

Os processos psicomotores do trabalho e da ocupação de humanos, que estão na base da evolução e acabaram por acrescentar ao mundo natural um mundo civilizacional, não são propriedades ou faculdades geneticamente implantadas no indivíduo, e sim, processos psíquicos complexos, que se formam ao longo de uma infância prolongada e em profunda interação e mediatização com adultos

experientes, o que, por si só, subentende uma sociogênese exclusiva da espécie. (FONSECA, 2003 apud FONSECA, 2008, p.378).

No pensamento de Vygotsky o trabalho é algo marcante no que se refere ao modelo psicomotor, isso na medida em que leva o ser humano como um corpo e uma mente, como ser biológico e social. O trabalho engloba todos esses aspectos e faz do ser humano do indivíduo um ator do processo histórico e cultural.

De acordo com o olhar de Fonseca, a noção de psicomotricidade está na relação indivíduo-natureza ou indivíduo-sociedade, não é algo inato e que acontece por acaso. Ambas as relações surgem da interação dialética do ser humano com o seu ambiente.

O sistema educacional hoje aborda muito a questão da educação contextualizada, que busque o cotidiano do indivíduo com o qual se trabalha. Daí, a necessidade de conhecer o aluno e a sua vivência, para então acontecer o processo de ensino aprendizagem. Essa questão de contextualizar não é atual, mas existe desde a busca por estudar o desenvolvimento do ser humano.

“Só nas relações entre o indivíduo e o seu contexto cultural e social podem se entender o desenvolvimento psicomotor e o desenvolvimento mental do indivíduo”. (FONSECA, 2008, p.379). Daí, parti o entendimento de que a cultura é algo integrante à natureza humana. A biologia pode existir sem cultura, é o que vemos nos animais, todavia a cultura só pode revelar-se quando a biologia lhe serve de base. Da mesma forma a motricidade pode existir sem cultura, como observamos nos animais, no entanto a psicomotricidade como manifestação intrínseca da cultura só pode se revelar quando a motricidade lhe serve de suporte (FONSECA, 2008).

Esse pensamento é muito interessante, leva-nos a refletir acerca da relação motricidade e psicomotricidade. A motricidade independe de cultura de socialização; a psicomotricidade, por sua vez, depende da motricidade e da relação indivíduo- natureza, indivíduo cultura.

A psicomotricidade envolve, além dos aspectos citados anteriormente, o cérebro, órgão mais organizado do organismo e que para Vygotsky (1978, 1993, 1999; LURIA; VYGOTSKY, 1992), é também o órgão da evolução e da civilização, tem de assumir a atividade psíquica por excelência (FONSECA, 2008).

2.3 O Desenvolvimento Psicomotor na Perspectiva Sócia Histórica

O desenvolvimento do psicomotor de uma criança está relacionado com a sua realidade sócia histórica. O bebê, ao nascer e nos seus primeiros meses de vida, possui uma motricidade dependente e mediatizada por outras pessoas, principalmente pela mãe. O bebê desse modo vai adaptar-se ao meio por meio da motricidade e das experiências dos seres humanos que estão a sua volta. É a partir do envolvimento em sociedade que a criança adquire o desenvolvimento de seus primeiros movimentos independente.

Fonseca (2008, p.386) diz que:

O período relativamente longo de imaturidade parece induzir um efeito de incubação e de incorporação de competências individuais para, o futuro desenvolvimento, o que dá origem a um comportamento adaptativo, necessariamente mais flexível em comparação com outros animais de infância reduzida.

O ser humano, ao nascer, adquire informações do seu próprio corpo, ou seja, do seu cérebro e do seu ambiente social; a criança certamente se beneficia, recebendo o que chamamos de herança cultural, o que é muito importante para o seu desenvolvimento enquanto ser humano.

A herança cultural serve de base para que o bebê compreenda e identifique outras pessoas como seres idênticos a si. Durante todo o seu desenvolvimento, da fecundação a maturidade (ontogênese), e por meio de interações sociais o bebê segue em direção a descoberta do seu próprio eu, primeiramente no âmbito inter-corporal e depois no âmbito intra-corporal.

Para que o desenvolvimento psicomotor do ser humano aconteça é preciso que vários fatores estejam integrados harmonicamente. Assim esse processo se dará de maneira correta. “A construção do eu no bebê, plural e singular, simultaneamente, tem muito de interação corporal, e tônico-afetiva com os outros.” (FONSECA, 2008, p.386). Toda essa relação do corpo com o meio, e com seu próprio eu, são vantagens significativas que contribuem para que se produzam grandes efeitos no próprio desenvolvimento, pois torna possível a transmissão de cultura, sendo que esta deve ser entendida, segundo Fonseca como nutrição para a maturação psíquica.

O ser humano é repleto de “produtos culturais”, ou seja, durante sua história herda conhecimentos e valores que vão influenciar nos atributos psicomotores. Cabe então

inferir por que alguns indivíduos não apresentam o mesmo desenvolvimento psicomotor se os mesmos vivem em sociedade e adquirem produtos culturais.

O desenvolvimento psicomotor depende de inúmeros fatores, cada indivíduo com sua particularidade. Além disso, o ambiente em que individualmente cada um se integra e convive é que irá facilitar ou mesmo retardar esse desenvolvimento psicomotor.

O desenvolvimento humano precisa de um contexto social e histórico para florescer, dado que é a interação com os outros seres humanos mais experientes que permite apropriar-se das aquisições motoras, emocionais e cognitivas que se desenrolam ao longo de anos de experiência. (FONSECA, 2008, p.387).

Da pré-história à nossa contemporaneidade percebemos que o homem passou por uma grande evolução, da postura bípede à práxia fina, à oromotricidade da fala e à grafomotricidade da escrita; todas as conquistas psicomotoras surgem do meio social e são aprendidas pela mediação cultural.

Na falta de tal ecossistema o processo de desenvolvimento pode apenas manifestar-se por um processo motor maturacional, como foi citado anteriormente o caso das crianças-lobo. Vygotsky em seus estudos traduz-nos que sem a transmissão de conhecimentos herdados durante a história e sem o convívio social, podemos entender que a psicomotricidade não existe, pois esta depende desses fatores para sua existência.

A criança não só depende dos adultos em termos de sobrevivência biológica, como de sujeitos mais experientes para ascender à sobrevivência cultural, sendo importante o papel do adulto nos anos iniciais, mas crucial, o papel de sujeitos experientes nos anos seguintes. Sendo que em uma ocorrem processos psicológicos elementares, em outros, surgem processos psicológicos superiores, como a linguagem falada e escrita, o raciocínio lógico e o pensamento crítico e criativo. (VASCONCELOS; VALSINER, 1994 apud FONSECA, 2008, p.388).

A relação com o adulto é que permite o desenrolar da criança em todos os seus aspectos, desde que este procure incorporar a sua cultura na criança, integrando significados às condutas e aos objetos culturais que se formaram durante a história.

O desenvolvimento dos atos psicomotores depende sempre dos adultos, pois eles são responsáveis por mediatizar esses movimentos que são necessários no desenvolvimento psicomotor da criança. A mediatização acontece através da orientação do responsável, que indicam, enfocam, delimitam, expandem, relacionam e atribuem significados à experiência sensório-motora de adaptação à realidade (FONSECA, 2008).

Através da mediação desses saberes a criança, ainda imatura para tais atos, vai se apropriando progressivamente desse saber histórico, do funcionamento psicológico, dos processos de comportamento. Nesse contexto, vão se apropriando do saber-fazer da cultura.

Nenhum ser humano já nasce com os saberes psicomotores internalizados e incorporados, porém, quando estes já estão internalizados em funções psíquicas superiores, esses processos começam a acontecer de forma natural, sem a intermediação do adulto, isto é, percebe-se uma transição, que é da relação interpsicológica, passa-se então a uma relação intrapsicológica, voluntária e independente (VYGOTSKY, 1978 apud FONSECA, 2008).

Em resumo, no pensamento Vygotskyano, o desenvolvimento psicomotor é mediado socialmente pelos signos e pelos outros. Ao incorporar as vivências culturais, a criança constrói individual e interativamente os modos de ação realizados externamente e aprende a organizar os processos mentais que a integram (FONSECA, 2008).

2.4 A Função do Jogo e do Brinquedo no Desenvolvimento Psicomotor da Criança

De acordo com Vygotsky, dentre os diversos meios para ampliar a zona de desenvolvimento proximal, estão o jogo, o brinquedo e a arte. Para o teórico são pontos cruciais para o desenvolvimento psicomotor da criança.

Vygotsky diz que o jogo é a fonte principal do desenvolvimento nos anos da pré-escola. Segundo este estudioso, é no jogo que a criança transforma os brinquedos socialmente construídos, visto que ela não tem ainda poder criativo para elaborá-los, ao mesmo tempo em que se equipa com funções psicológicas cada vez mais estruturadas (VYGOTSKY, 1993, OLIVEIRA, 2000 apud FONSECA, 2008).

Nessa perspectiva observamos a importância de levar o jogo, a brincadeira e também os trabalhos manuais para a sala de aula, pois através destes muitos objetivos serão alcançados no desenvolvimento da criança. Sabemos que todas essas atividades são realizadas no ambiente escolar, os professores preparam diversas brincadeiras e levam para a sala de aula, mas daí cabe a seguinte reflexão: As brincadeiras são levadas simplesmente para passar o tempo ou tem algum objetivo por parte dos educadores no que se refere ao desenvolvimento da criança?

Essa reflexão deveria ser feita por todos os estudantes e profissionais dessa área. O lúdico é uma ferramenta imprescindível no âmbito escolar, tanto para avaliar o desenvolvimento como para a motivação dos alunos no aprendizado.

“No ser humano, o jogo compreende uma necessidade natural, tão natural como o sono e o sonho, onde provavelmente se desencadeiam sistemas de recuperação e recompensação fisiológica de enorme relevância evolutiva.” (FONSECA, 2008).

O jogo tem funções importantes e preparatórias para a vida do ser humano e para o trabalho. Por ser uma atividade sem fins, sem propósitos, sem exigências, sem obrigações, entre outros. As brincadeiras representam para a criança uma experiência criativa de liberdade, onde a mesma tem a oportunidade de se libertar de características da realidade, explorando a sua imaginação e a expressão corporal. Assim, o jogo tem grande importância para o desenvolvimento da criança e da sua personalidade, na medida em que é ela que determina o seu significado.

Os brinquedos (verdadeiros objetos mediatizadores) promovem efetivamente a conjugação de múltiplas posturas e praxias, de diversas formas de adaptação interna (atenção, imaginação projeção, fantasmização, etc.) e externa (comunicação, interação, imitação, afiliação, etc.) que se constituem como pilares essenciais do desenvolvimento infantil. (FONSECA, 2008, p. 392).

É importante que a criança tenha contato com o brinquedo antes mesmo de falar, pois levar a criança à indução de inferências imaginárias e fantasmáticas, que transcendem a própria ação, de modo que atinja funções psicológicas estruturantes, tais como a atenção, lateralização, organização espaço-temporal, ecocinesias, elaboração ideacional, planificação motora, dentre outros (FONSECA, 2008).

Para Le Boulch (1987) o jogo é uma atividade própria à criança, que toma diferentes formas de acordo com a idade e está centrado no prazer proporcionado por sua prática ao mesmo tempo em que se constitui no ponto essencial de seu desenvolvimento. Tanto Le Boulch quanto Fonseca vêem os jogos e brincadeiras como uma maneira fundamental para o desenvolvimento da criança.

“A função imaginativa exercida durante estes jogos implicam a volta do sujeito sobre si próprio e representa uma etapa indispensável à formação do eu individual e social.” (LE BOULCH, 1987). Durante as brincadeiras a criança consegue se libertar de tensões e até mesmo da sua vida cotidiana, e dá lugar a sua imaginação. É por isso que os jogos são instrumentos valiosos para trabalhar aspectos como atenção, socialização, interação, afetividade e diversos aspectos psicomotores.

Os jogos com regras são uma oportunidade que o educador tem de inserir no seu ambiente escolar, aulas serão mais divertidas e irão promover o desenvolvimento de aquisições básicas do ser humano, além de proporcionar às crianças um momento de descontração e lazer, fazendo dessa aplicação um momento prazeroso e de aprendizagem.

Para Fonseca (2008) com o brinquedo a criança transcende-se, potencializando a sua zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Ela comporta-se como se fosse além do que é na realidade. Entende-se, nesse contexto, que a criança ao brincar não se encontra no seu eu, vai atuando no seu mundo imaginário e fantástico, o que faz a mesma se aproximar do seu mundo cultural progressivamente.

Fazendo uma comparação entre o pensamento de Le Boulch e Fonseca percebemos que Le Boulch enfatiza a questão dos jogos, atividades de correr, arremessar, jogos em equipe e com regras, enquanto que Fonseca enfatiza em seus textos a importância do brincar, do jogar, das atividades lúdicas. Fonseca não delimita o ato de jogar ou brincar, para o autor, o importante é aproximar as atividades lúdicas ao convívio da criança.

Ambos os pesquisadores seguem a mesma linha de pensamento ao focar a importância do jogo para que a criança alcance uma maturidade e se torne um adulto seguro, confiante de suas ações e psicologicamente equilibrado.

Com o brinquedo, a criança transita da ação com os objetos concretos a ações com significados. A situação imaginária alcançada permite ascender a uma atividade regida por regras, a comportamentos novos e mais elaborados, a tomar como modelos os agentes sociais de onde ela extrai significados para as suas ações. (FONSECA, 2008, p. 393).

Fonseca (2008, p.394), afirma:

Ao pensar a criança age e, ao agir, ela pensa; as ações internas (psíquicas) e externas (motoras) são, assim, inseparáveis: a imaginação, a representação e a intenção são, portanto processos internos conduzidos pela ação, um modelo Vygotskyano fundamental do desenvolvimento psicomotor.

A escola que se preocupa em trabalhar a ludicidade com objetivo que os alunos adquiram um bom desenvolvimento na aprendizagem, deve antes de mais nada, analisar o espaço que a escola possui, a posição do educador em relação a essa idéia e se os objetivos e conteúdos serão valorizados e alcançados. O educador ao elaborar suas atividades deverá observar alguns fatores importantes para que tal planejamento alcance seu propósito. São esses os fatores: Observar como as crianças brincam, como é o espaço onde as crianças

brincam, qual a função do educador, como deverá ser avaliado o resultado das ações, como se deve replanejar a atividade a partir da avaliação, esses aspectos devem ser levados em consideração para que o lúdico na escola seja um momento de aprendizado e prazer.

No jogo e na brincadeira, é necessário que a realidade oriente as ações, mas que não se tornem algo mecânico. Outro erro é afirmar que somente a espontaneidade enriquece o ato de jogar e brincar. A função do educador durante o processo educativo é organizar junto com os alunos formas de dirigir o desejo para o desenvolvimento das funções motoras, cognitivas e afetivas, promovendo processos de aquisição de novos conhecimentos e novas relações sociais. (RAMOS; NEVES, 2008, p. 261).

O brincar é uma atividade muito séria, que contribui e impulsiona o psicomotor da criança. O ato de brincar, portanto, é indispensável para o desenvolvimento em vários aspectos do ser humano, pois o atinge de maneira completa.

Inserir atividades lúdicas desde as primeiras etapas da vida da criança é fundamental para todas as fases do desenvolvimento. O pensamento Vygotskyano nos remete a enfatizar que é através das atividades lúdicas que a criança acaba por se organizar internamente, ou seja, neurologicamente. É necessário inserir as brincadeiras, os jogos na escola como um novo jeito de aprender porque brincar é aprender.

Diante disso, cabe a escola, educadores e pais buscar compreender que a educação clama por essa mudança, e que através da ludicidade o indivíduo adquire aprendizagem intelectual e para a vida cotidiana.

CAPÍTULO III

PSICOMOTRICIDADE: UMA PRÁTICA PREVENTIVA E EDUCATIVA

Ao tratarmos de psicomotricidade devemos entendê-la e relacioná-la como uma educação corporal básica e integrante da formação da criança, ou seja, busca-se trabalhar movimentos básicos como girar, pular, abaixar, levantar, descer, subir, entre outros. Através desses exercícios simples o indivíduo consegue atingir um meio de expressão que prioriza a dimensão não verbal e verbal em seu período evolutivo concreto, que compreende as etapas fundamentais entre o nascimento até os 7 ou 8 anos de idade como mostra os estudos de Piaget.

O ser humano é um ser social, e para que este consiga sobreviver precisa relacionar-se. Esta é uma característica marcante no indivíduo: a socialização. O bebê desde o ventre relaciona-se com a mãe através dos sentidos, escutando e também sentindo os movimentos que são expressos via corporal e da linguagem. O relacionar-se é imprescindível para a vida do ser humano.

De acordo com o dicionário descentração é o ato ou efeito de descentrar, desviar-se do centro geométrico, ou seja, é o momento que a criança toma distância do seu mundo, das suas vivências e emoções, e passa a fazer uma análise cognitiva das qualidades dos objetos. As crianças que são invadidas por conflitos emocionais estão mais propícias a terem dificuldades em aprendizagem e, frequentemente, pode-se observar que a sua criatividade fica comprometida, já que ficam inércias e submissas aos próprios conflitos.

A descentração é um ganho do ser humano, é mais uma vitória nos estudos sobre a mente do ser humano. É mais um caminho a percorrer, a partir de vivências, sensações, emoções, experiências, passando pelas percepções, pelas imagens e pelas representações, sabendo que as emoções tem raízes no afeto e na histórias das relações do corpo com o outro. É um caminho do prazer de ser e de agir ao prazer de pensar e representar. (SÁNCHEZ; MARTINEZ; PEÑALVER, 2003, p.72).

O pensar e o representar não são finalidades exclusivas da prática psicomotora, fazem parte de toda a prática educativa concebida em um marco que garanta a segurança afetiva e o desenvolvimento da criança, lembrando que acompanham o amadurecimento psicológico do ser humano.

Segundo Lozano (1997 apud SÁNCHEZ, MARTINEZ; PEÑALVER, 2003, p.72-73):

O marco educativo institucional, em que seria recomendável realizar a prática psicomotora educativa, deveria ser um marco que tivesse objetivos e recursos de base comum e complementar, embora cada um a partir de sua especificidade e meios técnicos diferentes.

Ao aplicar tal prática deve-se levar em consideração o foco principal que é a criança, seus anseios, seu mundo, sua vida e a partir daí trabalhar através de intervenções, procurando interdisciplinarizar essa prática com as diversas áreas do conhecimento.

Deve-se, portanto, afirmar que a prática psicomotora está relacionada e dirigida à criança por que é nela que se inicia todo o processo de desenvolvimento motor, é onde ocorre a união entre a estrutura motora, afetiva e as possibilidades cognitivas. A criança através dos primeiros movimentos ainda descoordenados (sensório-motor) de uma vida imaginária permanente começa a explorar o seu meio, os objetos, as pessoas. Dessa maneira, dizemos que a carga emocional que integra sua ação está ligada a afetividade profunda interna, ou seja, com seu inconsciente. Nesse sentido, tudo que estava escondido e reprimido em sua consciência, o que viveu em relação as suas frustrações, desprazer.

A maneira de agir naturalmente do indivíduo e de estar no mundo constitui a expressividade motora, e esta se compõe de significante e significado, onde o significante são ações que se vê e escuta por, exemplo: a criança está no espaço e pula, podemos observar seus movimentos, gestos, seu olhar e o sentido do significante é o significado que damos às ações que a criança realiza.

Também podemos significar a expressividade motora da criança através de outras atitudes de estar no mundo, como a de se relacionar com os outros através do dialogo e comunicação; a de provocar e reagir frente às provocações dos outros, pois nesse sentido ajuda a se auto afirmar, aumentando sua segurança e autoconfiança; a de se expressar e descarregar suas emoções o que permite ao indivíduo manifestar seus desejos e elaborar as necessidades inconscientes, por exemplo.

Segundo Sánchez, Martinez e Peñalver a expressividade motora situa-se a partir de três componentes básicos que se vinculam ao aspecto neuromotor, afetivo-relacional e a dimensão cognitiva a partir dos aspectos perceptivos motores.

A partir destes aspectos a prática psicomotora constitui um papel de mediação do educador, onde este compreende, respeita e atua sobre o comportamento motor da

criança. De acordo com Sánchez, Martínez e Peñalver (2003), o educador que for colocar os princípios psicomotores em prática, necessita primeiramente passar por um processo de auto formação que contempla três blocos fundamentais: a formação pessoal, formação teórica e a formação prática.

A formação pessoal é primordial, tem como objetivo fazer com que os participantes adquiram um conjunto de atitudes necessárias para estabelecer uma relação emocionalmente equilibrada; a formação teórica tem como objetivo unir o processo de maturação psicomotora e psicoafetivo da criança, permitindo o acesso com uma tomada de consciência de princípios de ação e estratégias, ou seja, é a técnica em que se fundamenta e em é desenvolvida a prática; a formação prática, por sua vez, acontece com o contato direto com as crianças dentro da sala de psicomotricidade, é a partir dessa prática que os conhecimentos teóricos irão se fundamentar e se atualizar, pois o psicomotricista diante das dificuldades encontradas tomará consciência dos elementos fundamentais do seu próprio processo de formação pessoal.

A prática psicomotora empregada dentro do campo educacional infantil tem um aspecto preventivo e educativo. O termo preventivo é utilizado por que esta prática ajuda na prevenção de algumas dificuldades de comportamento e de aprendizagem, por ser uma prática onde o adulto que intervém pode observar com suas estratégias pedagógicas as crianças em seus momentos de expressão espontânea através do jogo, de momentos de emoções e fantasias. A intervenção, dentro desse contexto, favorece de maneira positiva no tratamento de dificuldades e de bloqueios, ajudando a criança a se tornar um ser mais interativo e comunicativo. Isso é alcançado a partir de interações que se estabelecem com o educador, no caso de uma sala de psicomotricidade com o psicomotricista. Para garantir tal interação este educador necessita ter funções vitais, como ser dinâmico, comunicativo, garantir seguridade a todos, ser ouvinte nos momentos certos, ser inovador, trazendo propostas coletivas e individuais, deve ser um mediador entre os diversos meios educativos, por exemplo.

3.1 Dificuldades de Atenção x Psicomotricidade

Para Le Boulch (1987) a falta de interesse no âmbito escolar, muitas vezes, está ligada a questão afetiva, em outras situações isso acontece por falta de motivação, ou até mesmo pela própria apresentação da escola à criança, ou seja, às vezes o aluno chega a escola e lá não encontra atrativos despertem o interesse n acriança, talvez o modo como a

escola(gestores, professores, estrutura física, funcionários) se apresentam para aquele aluno. Algo que está relacionado a essa desatenção é a própria matéria escolar, pois a forma como o conteúdo é repassado ao educando pode contribuir de forma positiva ou mesmo negativa, e quando acontece na perspectiva negativa isso repercute de várias maneiras na criança, uma delas é a falta de atenção.

Outro aspecto que pode estar ligado a desatenção está associada a maneira como a criança representa e entende a estrutura corporal, ou seja, a forma como ela organiza as partes do corpo no todo ,e é nesse espaço que a psicomotricidade é privilegiada.

Em 1925, Henri Wallon inicia um importante trabalho: A criança turbulenta, nesse trabalho ele procura dá ênfase aos estudos voltados ao comportamento e aos problemas de “instabilidade motora”, ou seja, “crianças com excesso motor e verbal e sua incapacidade de exercer, de maneira suficientemente prolongada, sua função de atenção.” (LE BOULCH, 1987, p.29). Esse tipo de comportamento pode ser manifestado ao final da etapa do maternal e início do ensino fundamental. Poderá surgir, então, uma dificuldade de atenção e controle que em consequência esta criança terá um atraso escolar. Ainda que em testes intelectuais a criança possa situar no aspecto da normalidade, futuramente poderá discorrer uma desordem e falha no caráter, que será passível pensar em uma instituição especializada para tal tratamento.

No entanto, ao inserirmos uma prática da educação psicomotora precocemente certamente ajudará na solução de problemas como os que foram citados anteriormente. A educação psicomotora, como diz Le Boulch, deve ser “prodigada dentro do ambiente familiar e na escola maternal.” Quando ele menciona o ambiente familiar e a escola maternal, quer dizer que deve ser trabalhada e posta em prática desde a mais tenra idade, isto é, para que possíveis distúrbios possam ser evitado.

A atenção perceptiva é de fato, a consequência de uma vigilância específica do córtex cerebral, comandada pela atividade da substancia reticular. Esta vigilância é máxima para uma atividade média da substância reticular; na criança instável, essa atividade situa-se amplamente acima do limiar e realiza uma verdadeira “misturada” das funções corticais. (LE BOULCH, 1987, p.30).

Conforme Le Boulch (1987) o trabalho da educação psicomotora busca beneficiar a criança no controle de seus atos motores, partindo da base rítmica associando a um trabalho no controle tônico e de relaxamento conduzido gradualmente.

É importante ressaltar que o professor deve ser conhecedor de que o trabalho corporal é a melhor ajuda para uma criança que não consegue controlar-se, ao invés de castigá-lo ou puni-lo. É o que podemos constatar através de observações feitas em uma creche situada na cidade de São Raimundo Nonato, que existem alunos com dificuldade de atenção e alguns professores de educação infantil costumam puni-los por não terem conhecimento a respeito desse assunto.

3.2 A Relação entre Psicomotricidade, Leitura e Escrita

“O fracasso escolar em sua quase totalidade dos casos, 20% da população escolar que se encontra fora das escolas devem-se à leitura não atingida no final do ano.” Le Boulch (1987, p.30).

Estudiosos no caso procuram saber o que determina a causa para este problema. Suspeita-se que esse insucesso deve-se a dificuldades eletivas, ou mesmo a causas globais, socioculturais ou afetivas.

Não devemos esquecer que a família deve ser para a criança a maior fonte de motivação e incentivo. Partindo desse ponto, vemos a importância familiar na vida escolar do indivíduo. Se a criança tiver problemas no desenvolvimento funcional a participação familiar tornar-se-á ao invés de uma pressão positiva uma pressão negativa, isso se dá à medida em que a família compreenda mal o fracasso da criança, ou seja, muitas pessoas não conseguem, por falta de conhecimento, compreender que muitas vezes a criança não consegue aprender e desenvolver devido há existência de algum problema ,o que acarretará em um retardo do desenvolvimento da criança.

Para entender e compreender a causa da dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita é necessário analisarmos alguns pontos significativos tais como aspectos funcionais do aprendizado da leitura e os imperativos psicomotores.

3.3 Os Aspectos Funcionais do Aprendizado da Leitura

Uma das três grandes causas funcionais para a dificuldade de leitura envolve os déficits da função simbólica, os atrasos ou defeitos de linguagem e os problemas psicomotores.

Uma equipe de estudiosos e pesquisadores realizou uma experiência no Instituto Pedagógico de Le Roche-Sur-Yon e afirmaram que uma debilidade

correspondendo a um Q.I. de 65 permite a aprendizagem de leitura e escrita com dois a três anos de atraso, se não se superpuserem distúrbios do comportamento. E observaram, ainda, que o prazer que eles tem pela escolaridade é boa, à medida que os métodos aplicados não sejam tradicionais e quando se voltam à psicomotricidade:

Sabemos que o aprendizado da linguagem antecede à leitura e escrita. Desse modo é necessário ajudar as crianças no desenvolvimento da fala, e que isto ocorra da maneira mais correta possível.

“A escrita é um meio que utilizamos para nos comunicar. Esse modo expressão utiliza o código gráfico, a partir do qual devem ser encontrados os sons portadores de sentido.” Le Boulch (1987, p.31). Este código exige que haja o desempenho de sistemas simbólicos, que são o sonoro e o gráfico. Segundo Le Boulch, para a constituição do código gráfico e sua decifração faz-se necessária a atuação de funções psicomotoras.

3.4 Os Imperativos Psicomotores

Atualmente estudos nos permitem dizer que a linguagem e sua boa pronúncia são pré-requisitos pertencentes ao âmbito psicomotor. Mas existem algumas determinações que integram às formulações sobre o esquema corporal, tal como: a escrita como aprendizado motor, o aprendizado da escrita como função de interiorização, percepção e apresentação mental do espaço na leitura e escrita e a dominância lateral na aprendizagem da leitura. Estes são pontos determinantes para que a criança desenvolva seu aprendizado na leitura e escrita.

3.5 A Escrita como um Aprendizado Motor

Na educação infantil a criança deve passar por atividades que desenvolva o seu o psicomotor, de modo que ao iniciar o processo de aprendizagem de leitura e escrita esta não encontre dificuldades de coordenação motora.

Le Boulch (1987, p.32) diz que:

Antes que a criança aprenda a ler, isto é, antes de sua entrada no curso preparatório, o trabalho psicomotor terá como objetivo proporcionar-lhe uma motricidade espontânea, coordenada e rítmica, que será o melhor aval para evitar os problemas de disgrafia.

A aquisição da escrita é um processo que exige que o educador procure meios de educar a criança fazendo ajustamentos para tal aquisição. É por isso que o trabalho psicomotor deve ter um objetivo que proporcione à criança segurança e confiança.

De acordo com (FONSECA 2008, p.259): “Ter dificuldades na escrita está correlacionado com dificuldades em abotoar ou em dar um laço nos sapatos, porque todas estas atividades motoras exigem maturação neuromotora muito complexa[...]”

Para que a escrita seja desenvolvida é necessário que seja feita a utilização de diversas atividades motoras tais como modelagem, colagem, pintura a dedo, recortes a mão e uma infinidade de exercícios que dissociem ao nível da mão e dos dedos. Ao cursar o bloco 7 de Pedagogia, na disciplina prática em educação infantil, realizamos uma dessas atividades de colagem em uma creche de Educação Infantil nível II situada na cidade de São Raimundo Nonato, onde pudemos comprovar que os trabalhos manuais desenvolvem as habilidades motoras.



Figura 1. Atividade de colagem e pintura.

Fonte: Creche Tia Remédios São Raimundo Nonato-PI.

Existe uma infinidade de exercícios que podem e devem ser trabalhados em salas de Educação Infantil para desenvolver o ajustamento da mão. Outro exemplo de atividade é o tracejado, pois o ritmo do traçado e sua orientação da esquerda para a direita serão melhorados pelos exercícios gráficos baseados nas formas de pré-escrita, como os diferentes desenhos em diversas formas.

É necessário que nessa primeira etapa da vida escolar da criança seja trabalhada a motricidade espontânea, rítmica, liberada e controlada, para que a mesma ao chegar no ensino fundamental para ser alfabetizada, disponha dessas técnicas e assim aconteça o aprendizado esperado da escrita.

Para Le Boulch (1987, p.33):

A boa visualização e a fixação das formas e, principalmente, a possibilidade de respeitar sua sucessão impõem o domínio, pelo menos implícito, de uma orientação fixa, da qual depende a ordem temporal tanto da decifração como da reprodução.

Esta certamente é uma das causas principais do fracasso escolar no que se refere a leitura, pois disgrafias simples podem estar relacionadas com dificuldades da coordenação e que, as vezes, não são levadas em consideração. Isto ocorre porque pouco se observa e se discute a questão das sequências gráficas, como afirma Le Bouch.

3.6 A Psicomotricidade e as Funções Cognitivas

De acordo com Le Bouch as funções cognitivas representam o processo pelo qual um organismo recebe informações e as elabora para pautar seu comportamento, ou seja, é o pensar posto em ação de maneira organizada. Existem três níveis de organização do comportamento que são: Nível sensório motor; Nível de estruturação perceptiva e Nível de representação mental que termina na simbolização e na conceptualização.

Esses níveis tratam de três maneiras de tratamento da informação sensorial e estão ligados sob a dependência de centros nervosos diferentes.

Ao contrário do que comumente se admite, esta organização, sobretudo em seu nível mais elevado, não se faz de modo espontâneo nas melhores condições. Uma ajuda educativa trazida à estruturação perceptiva é, pois, essencial para permitir a cada criança a melhor utilização possível de seu potencial genético.

Le Bouch nessa afirmação comentou acerca da inteligência máxima de um indivíduo, que poderá manter-se estática caso sua educação não ofereça meios que lhe proporcione a organização das informações que chegam do meio externo e de seu próprio corpo. Todas as habilidades devem ser constantemente estimuladas para que possam se desenvolver cada vez mais, assim acontece com nossa inteligência e com nosso corpo, pois se não forem estimulados param onde estão, ficam estagnados.

Bryant Cratty é um dos autores internacionalmente reconhecido no estudo do comportamento perceptivo-motor, o mesmo tem se dedicado na pesquisa experimental. A teoria de Cratty enfoca um conceito de aprendizagem ativa que é baseado na motricidade.

Sua obra põe em destaque alguns princípios, entre eles podemos citar: “Os vários conteúdos das aprendizagens escolares, como os pré-requisitos da leitura, da escrita e do cálculo, devem ser incorporados diretamente nas atividades motoras e lúdicas.” (CRATTY 2008 apud FONSECA, 2008).

Para que o processo de desenvolvimento do lúdico-motor aconteça é necessário que a criança tenha coordenação visuo-manual e também global, pois ambas são importantes para as tarefas escolares e sociais. O lúdico só será uma atividade prazerosa se esse conjunto estiver em perfeita harmonia, esse é um pensamento de Cratty. Mas analisando a idéia de um outro pesquisador, chamado Kephart vemos que ambos possuem um parecer oposto ao outro, pois este procura estudar o movimento global do indivíduo e a influencia que este tem para o desenvolvimento intelectual. Kephart é um defensor da educação total da criança onde o desenvolvimento motor e o jogo devem ter igual importância diante das outras disciplinas (FONSECA, 2008).

As atividades lúdicas, devem ser o ponto mais importante que o educador deve focar na fase da educação infantil, pois elas correspondem a um fator de grande importância para o desenvolvimento do cognitivo da criança. “No jogo a criança transforma os brinquedos socialmente construídos, visto que ela não tem ainda poder criativo para elaborá-los, ao mesmo tempo em que se equipa com funções psicológicas cada vez mais estruturadas.” (FONSECA, 2008, p.392).

É através do brincar que a criança tem a oportunidade de desenvolver-se psicologicamente e corporalmente, já que estará fazendo movimentos ao brincar.

O jogo tem claramente funções preparatórias para a vida e para o trabalho, que se agregam igualmente às funções da imitação social como processo de integração. Por ser uma atividade sem fins, sem propósitos, sem exigências, sem obrigações, etc. distinta do trabalho, o jogo representa para a criança uma experiência criativa de liberdade auto iniciada liberta das características da realidade, de enorme importância para o desenvolvimento da personalidade, na medida em que é ela que determina o seu significado. (FONSECA, 2008, p.392).

O brincar faz parte do desenvolvimento da criança e a exploração dos brinquedos, antes que a criança comece a falar, induz a mesmas inferências imaginárias e fantasmáticas, que influenciam em funções psicológicas estruturais tais como a atenção, lateralização, organização espaço-temporal, entre outros.

RAMOS, Felipe Pitaro; NEVES, Leandro de Andrade. O jogo na formação da subjetividade e no exercício da cidadania. In: FERREIRA, C.A.M.; HEINSIUS, A.M.; BARROS, D.R. **Psicomotricidade escolar**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SÁNCHEZ, P.A.; MARTINEZ, M.R.; PEÑALVER, I.V. **A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

**APÊNDICE A – Autorização para
publicação das fotos**

AUTORIZAÇÃO

Eu, Lilide Ribeiro dos Santos, portadora de R.G: 2.990.786 C.P.F: 876.999.403-00 Profª e responsável pela turma de Educação Infantil nível II da Instituição Escola Tia Remédios - El Betel autorizo a publicação das fotos que foram feitas pela estudante e estagiária **Jaqueline Oliveira Campos**, estudante do curso de Licenciatura plena em pedagogia da Instituição Universidade Estadual do Piauí-UESPI.

Lilide Ribeiro dos Santos

Assinatura do responsável